



IGREJA *Viva*

REPORTAGEM

COMO É QUE A IGREJA SE MEXE NO MEIO DE UMA PANDEMIA?

P. 03-05

BREVES**“Tenhamos presente quem sofre” e quem ajuda, pede o Papa, a caminho da Semana Santa**

O Papa recordou ontem no Vaticano todos aqueles que sofrem e os que ajudam as pessoas, face à pandemia do novo coronavírus.

“Tenhamos presente, nestes momentos de provação e escuridão, todos os irmãos e irmãs que sofrem, os que os ajudam e acompanham com amor e generosidade”, disse, na audiência geral que decorreu na Biblioteca do Palácio Apostólico, com transmissão online.

Na saudação aos ouvintes e espetadores de língua portuguesa, Francisco convidou as comunidades católicas a “viver com toda a Igreja, em pensamento e de coração, a próxima Semana Santa, que coloca diante dos olhos a Cruz onde Jesus assumiu e suportou toda a tragédia da humanidade”.

**PAPA FRANCISCO**

30 DE MARÇO 2020 · O Senhor faz justiça à mulher inocente, perdoa a pecadora; condena os corruptos e ajuda os hipócritas a se converterem. Cada um de nós tem sua própria história, os próprios pecados. Olhemos para o Senhor que faz justiça, mas é tão misericordioso. #HomiliaSantaMarta

31 DE MARÇO 2020 · O Senhor liberta e cura o coração, se O invocarmos com humildade e confiança. #Quaresma

1 DE ABRIL 2020 · O que significa coração “puro”? O coração purificado é o resultado de um processo que implica uma libertação e uma renúncia. O puro de coração não nasce tal, viveu uma simplificação interior, aprendendo a negar o mal em si mesmo. #BemAventuranças #AudiênciaGeral

OPINIÃO**Quando nos (re)vestimos de tempo****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Vivíamos os dias a um ritmo frenético. Tudo era para ontem. As 24 horas do dia tinham de se multiplicar, num passe de mágica, para conseguirmos acudir a todas as solicitações. Dividíamos-nos, numa divisão pouco justa e igualitária, entre a profissão, os filhos, os pais, a casa, os amigos e o marido/esposa. Corríamos, julgando só assim ter tempo para os filhos. Corríamos, julgando só assim ter tempo para o Amor. Corríamos, julgando só assim ser bons em tudo o que fazíamos, aspirando integrar uma espécie de top 15 da humanidade. Corríamos para ir ao supermercado, para acabar o trabalho a tempo, para estar na reunião, para concluir um prazo, para ir ao cabeleiro, para ir ao ginásio, para fazer o jantar, para corrigir os trabalhos de casa dos filhos. Corríamos para almoçar com os pais, para jantar com os amigos, para assistir ao jogo de futebol do

filho. Corríamos, corríamos, corríamos! E, na maioria dos dias, não guardávamos uma réstia de tempo para nos encontrarmos, a nu, no silêncio, na tranquilidade, num abraço despido de urgências, de aflições, para além da urgência do encontro de afetos descomprometido com o compasso dos ponteiros do relógio. Tempo para saborearmos, com lentidão, as nossas pessoas.

De repente, qual filme de ação e aventura, a nossa vida foi tomada de assalto, colocando-nos numa espécie de clausura onde o tempo deixou de ser contado, onde o ponteiro dos relógios passou a segundo plano. A vida parece estar suspensa, qual prazo judicial, até novas indicações, que chegarão em data incerta. Não é fácil a vida de confinamento que nos é pedida, mas é possível, muito possível. É possível tirarmos proveito do melhor destes dias. Podemos deixar correr a vida, de forma livre e sem rédeas, ainda que apenas entre a cozinha, a sala, o quarto e o jardim. Podemos enriquecer os dias, fazendo, finalmente, o que sempre adiamos por falta de tempo. Entre trabalhos, bolos e iguarias culinárias, entre tratar do jardim e da roupa, entre jogos e ginástica em família, entre livros e filmes a puxar a lágrima, as horas vão passando, quiçá, mais ricas que nunca. O sentimento de família e de proteção cresce a olhos vistos. A Humanidade cresce e chora

a dor que não é sua, faz luto pelo luto de desconhecidos, alegra-se com as boas notícias que vão chegando dos quatro cantos do mundo, une a sua voz à oração do nosso querido Papa e emociona-se ao vê-lo percorrer, sozinho, uma praça vazia e banhada pela chuva. Estes sentimentos que hoje nos invadem estão muito para lá da fé que cada um professa. Estão muito para lá da cor política que anima as discussões. Estão muito para lá dos saldos bancários e do estatuto social. O medo unem-nos, coloca-nos a todos no mesmo barco, tratando-nos, sem formalismos, por tu. E juntos vamos vencer o medo, vamos derrotar o vírus e vamos crescer, ainda mais, em humanidade!

Ficar em casa é temporário. E, neste entretanto, abusamos do telefone, skype, messenger, whatsapp, outras aplicações, para enganar a solidão física, na certeza que há sempre alguém para nos ouvir e ajudar... Não estamos sós, estamos juntos. Como escreveu Tolentino de Mendonça, “Que a quarentena não seja só um violento recurso forçado, do qual vemos apenas os aspetos negativos. Este pode ser o momento para irmos ao encontro daquilo que perdemos; daquilo que deixamos sistematicamente por dizer; daquele amor para o qual nunca encontramos nem voz nem vez; daquela gratuidade reprimida que podemos agora saborear e exercer”.



REPORTAGEM

COMO É QUE A IGREJA SE MEXE NO MEIO DE UMA PANDEMIA?

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO)

VIVEMOS UMA SITUAÇÃO SEM PRECEDENTES. ÚNICA PARA VÁRIAS GERAÇÕES. UMA "GUERRA" INVISÍVEL, DIZEM ALGUNS. ESSA "GUERRA" AFECTA TAMBÉM A IGREJA NO QUE MAIS LHE É IMPORTANTE – A EUCARISTIA DOMINICAL. MAS QUER ISSO DIZER QUE A IGREJA ESTÁ PARADA?

Este é um tempo estranho para todos. O novo coronavírus, que chegou às nossas vidas em Março, conseguiu carregar no botão de pausa e obrigou-nos a mudar de vida, mesmo que temporariamente. A vida não parou, mas ficou largamente adiada – as nossas saudades da família e amigos que o digam. Este é por isso, também um tempo diferente para a Igreja – naturalmente. As igrejas estão vazias não porque ninguém queira lá estar, mas porque fazê-lo é o mais segu-

ro para todos neste momento. A Igreja não deixou de ter serviços litúrgicos e momentos de oração, mas estes acontecem agora à distância, através de um ecrã ou simplesmente num espírito de união. Mas esta distância não impede que a Igreja se mantenha próxima das comunidades e das suas necessidades, cumprindo o seu fulcral papel social.

Das compras ao concerto online

Exemplo disso é o padre Sandro Vasconcelos, pároco de

Godinhaços, Arcozelo, Marrancos, Moure, Pedregais e Rio Mau, comunidades de Vila Verde. Foi já no sábado, dia 21 de Março, que o Pe. Sandro se decidiu disponibilizar, através da rede social Facebook, para se deslocar às “compras, farmácias, jornais e revistas e apoio espiritual” em benefício das pessoas “mais velhas” e, por isso, pertencentes ao grupo que mais riscos corre se for infectado com o novo coronavírus. Bastou partilhar o seu número de telemóvel – 937 999 990 – para começar a receber chamadas, su-

prir as necessidades das suas comunidades e garantir que os mais frágeis ficam em casa, protegidos.

O sacerdote contou que já fez compras “para duas famílias de idosos que não têm ninguém” e que, nesse capítulo, tende a ir ao supermercado habitual das pessoas que o contactam pela simples razão da familiaridade com os preços.

O Pe. Sandro foi ainda surpreendido por alguns pedidos. “Houve coisas que nem pensei e fui solicitado como pagar faturas da água, e, ainda ontem, ligou-me uma senhora de Lisboa porque a mãe tinha uma carta registada para meter no correio para o advogado,” explicou, demonstrando a larga quantidade de tarefas habituais do nosso quotidiano que ficaram complicadas pelo estado de emer-

gência que vivemos – em especial para a população com acesso limitado, ou mesmo inexistente, à internet.

São precisamente essas pessoas, “isoladas”, que “não têm ninguém” e cujos filhos “são emigrantes”, que mais necessitam deste serviço. O padre Sandro recorda, inclusive, que no início da fase de distanciamento social devido ao novo coronavírus se lembrou, entre outros exemplos, que, cerca de três meses antes, “uma senhora foi à Missa com a testa rachada e o golpe cheio de betadine” por ter batido numa arca. Nessa altura foi o sacerdote que levou a senhora à Misericórdia de Vila Verde para que ela pudesse receber a atenção médica de que necessitava.

Mas como é que se procede às entregas neste ambiente de isolamento físico? Tudo



decorre da forma mais segura possível: o sacerdote telefona assim que chega à casa das pessoas, espera “dentro do carro e a pessoa entrega a lista, a carta, a factura, do outro lado do condutor” e, se precisar de regressar, deixa tudo à porta e telefona novamente quando já está dentro do carro. O sacerdote de Braga explica ainda que tem “gel desinfetante no carro”, usa máscara, não se aproxima “de ninguém a menos de dois metros” e nos estabelecimentos comerciais respeita “o que é pedido e as filas à porta”. Quanto às contas, “fazem-nas depois, quando isto passar”, diz o padre Sandro Vasconcelos: “o talão está dentro da saca e, neste momento, não têm de se preocupar, até é uma forma de ajudar aquelas pessoas que possam estar a ter dificuldades”. Dificuldades essas que se avizinham em crescimento nos próximos tempos. Nem por isso o estado de emergência não afecta o sacerdote, que o vive “preocupado, como todos”. Assume que tem “preocupação familiar, tenho pais com 68 anos de idade, um irmão com três filhos pequeninos em casa que também procuro apoiar e enquanto padre falta-me o povo, quem é pároco desde o início, faz 20 anos em julho, o domingo é o dia mais duro que nos falta falar com as pessoas, e é curioso que as pessoas dizem a mesma coisa”.

Já esta sexta-feira, o serviço do padre Sandro vai expandir-se a um concerto online – através da rede social Facebook e com transmissão nos canais da Arquidiocese de Braga. A “motivação primeira” para este concerto “é a mesma que em qualquer concerto: levar Deus ao coração dos outros através dos ouvidos”. O convite é que, num período de isolamento para todos, as pessoas se deixem “isolar também com Deus”. A ideia do concerto foi “provocada” por paroquianos, emigrantes, seguidores do projecto musical do padre Sandro e “inúmeros colegas sacerdotes de várias dioceses”. Sandro Vasconcelos é claro a explicar como é que este concerto é uma ajuda espiritual: “A voz e os instrumentos são Deus a falar. E se em cada concerto é um púlpito, desta vez o púlpito é a minha casa. E da minha casa, através das novas tecnologias, que Deus chegou a cada um. Sentados

no sofá, em família, ou sozinho, sendo da idade que forem, será um concerto orante que proporcionará uma noite diferente. Este isolamento com Deus fará também para que alguns não se sintam tão sós.”

Será esta também uma forma de evitar que os jovens se afastem, neste tempo, da religião? O padre Sandro concorda, mas não considera verdadeira a premissa da pergunta. “Neste momento há fome dos encontros”, diz, revelando que sente isso “todos os dias”. “Há fome, há saudades dos momentos de comunhão em Igreja”, explica, e a Igreja “não pode” ficar presa à forma de evangelizar “do passado”. “Os jovens hoje precisam de algo mais. Perguntamos muitas vezes o que queremos dos jovens. Mas temos feito a pergunta ao contrário: o que pretendem os jovens da Igreja. E através da música fazemos chegar Deus da forma que muitas vezes eles gostam. A música eleva.”

Uma residência para os profissionais de saúde

Foi em conversa com alguns familiares de médicos e enfermeiros que o padre Miguel Teixeira, pároco em Fermenções, no arceparquial de Guimarães e Vizela, se apercebeu do “receio” que alguns destes profissionais de saúde tinham, “não em ficarem contagiados por este novo vírus, que é algo que pode acontecer, mas em trazer o vírus para casa e contagiar as suas famílias, alguns em grupos de risco”.

“Soube que se iam desenrascando como podiam, mas achei que nós, paróquia, podíamos ajudar nesta situação concreta uma vez que a residência, apesar de equipada, não está a ser utilizada.” A partir daí contou com a colaboração dos funcionários do Centro Social e com “muitas outras ajudas” e a residência assim ficou disponível para receber de forma “digna os profissionais de saúde que querem descansar” e deixá-los “seguros de que não iriam eventualmente contagiar as suas famílias”.

O Pe. Miguel, no entanto, teme que os quartos da residência se tornem poucos para os pedidos. Cumprindo uma recomendação da Protecção Civil da Câmara Municipal de Guimarães, assim como da administração do Hospital, a ocupação vai ser limitada a

uma pessoa por quarto, aplicando-se apenas uma excepção a algum casal que solicite ajuda.

A merecida ajuda aos nossos profissionais de saúde tem-se multiplicado por toda a Arquidiocese e país – assim como os aplausos que ainda se vão ouvindo em algumas cidades às 22 horas. Tendo disponibilizado a residência, o padre Miguel Teixeira não se esqueceu dos mais isolados da sua comunidade. Pediu à comunidade que vivesse este momento de forma “atenta” aos vizinhos, familiares e amigos e disponibilizou o seu número de telemóvel para que quem necessite o possa contactar. À distância de uma chamada está “um grupo de pessoas dispostas a ajudar no que for preciso” para que ninguém fique para trás.

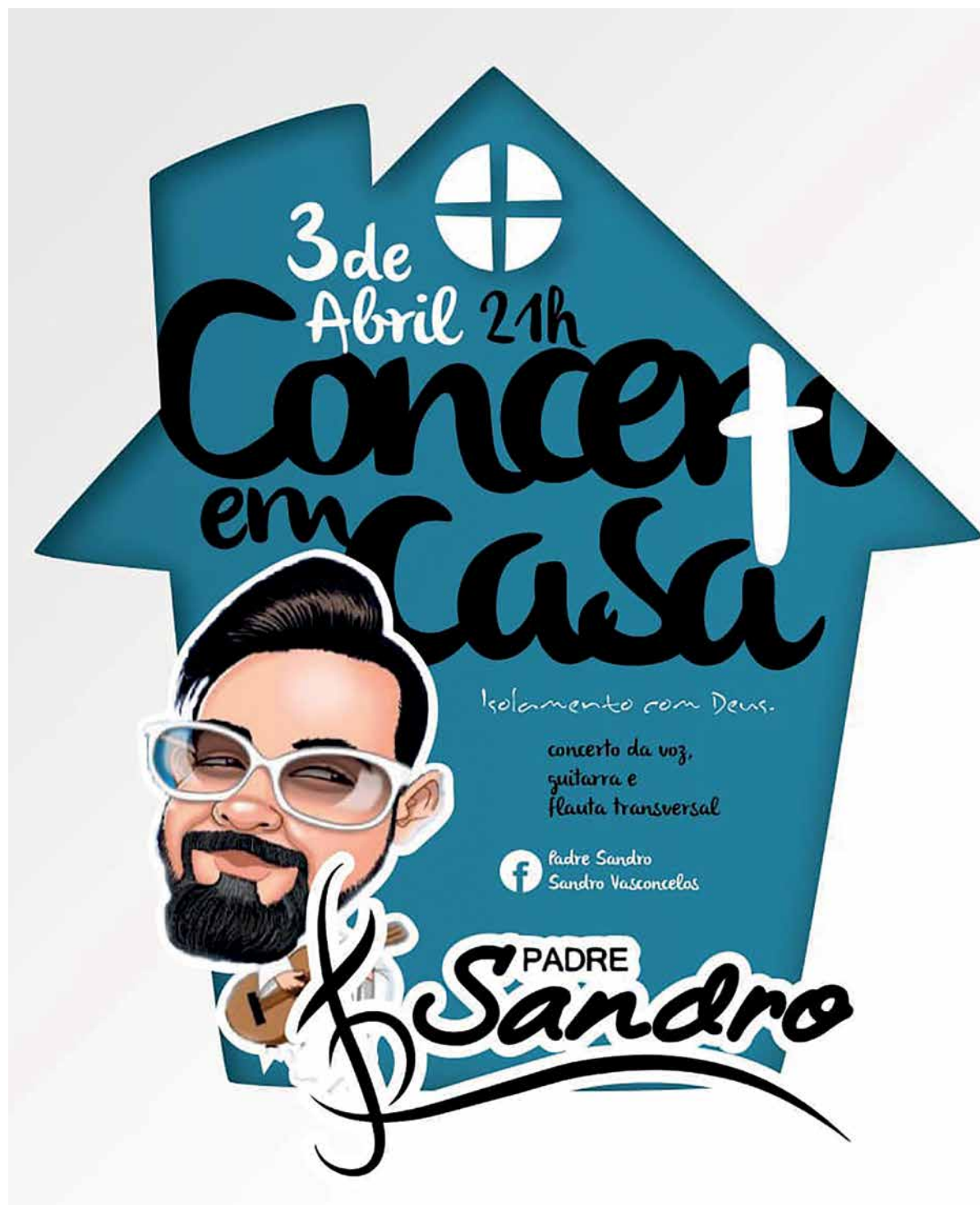
Ninguém está parado

A ajuda da Igreja neste tempo não se cinge apenas a estes dois sacerdotes. Todos têm procurado contribuir da forma que podem para que as suas comunidades passem por este tempo com o menor número de dificuldades possível e também para que não faltem aos profissionais de saúde os meios para tratar os que são infectados pelo novo coronavírus e necessitam de cuidados hospitalares.

Neste capítulo, a Irmandade de São Bento da Porta Aberta ofereceu, no dia 25 de Março, 500 viseiras para protecção dos profissionais de saúde – 250 foram para a Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de Braga e outras 250 unidades para o Serviço de Oncologia do Hospital de Dia de Braga.

Outro exemplo é a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de Barcelos, que lançou uma campanha de angariação de fundos para a aquisição de ventiladores portáteis para o Hospital de Barcelos. De acordo com o provedor, Pedro Miguel Ferreira, a Irmandade quer “servir de exemplo” e adquiriu assim, logo à partida, um ventilador portátil. Um depois depois do lançamento a campanha já tinha, no entanto, reunido um valor suficiente para a compra de cinco destes equipamentos fulcrais nas unidades de cuidados intensivos dos hospitais.

A Arquidiocese de Braga disponibilizou também, em meados de Março, o Hotel do Lago, no Santuário do Bom Jesus, para alojar os profissionais de saúde que exercem





Desta vez o púlpito é a minha casa. E da minha casa, através das novas tecnologias, que Deus chegue a cada um. Sentados no sofá, em família, ou sozinhos, sendo da idade que forem, será um concerto. Este isolamento com Deus fará também para que alguns não se sintam tão sós.

[Pe. Sandro Vasconcelos]



em Braga – no mesmo sentido da preocupação dos profissionais de saúde em salvaguardar as suas famílias, não querendo arriscar contagiá-las com o novo coronavírus após regressar do trabalho, que o padre Miguel Teixeira verificou.

Ainda esta semana, o Colégio D. Pedro V, também conhecido como Lar de D. Pedro V, cedeu as instalações de Fão à Protecção Civil de Esposende, tendo em vista o acolhimento dos idosos da Santa Casa da Misericórdia e, eventualmente, de todas as pessoas que careçam de acolhimento. E também o Campo Escola de Fraião, do Corpo Nacional de Escutas, se disponibilizou a alojar profissionais de saúde, quer tenham sido ou não escuteiros.

E porque estes tempos são também de necessidade espiritual, esse é um capítulo que a Igreja não deixou para trás. Para além das eucaristias e orações transmitidas através do Facebook e YouTube, foi lançado, pela Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Braga, o serviço gratuito “Um Ouvido com C’Oração”.

O objectivo do serviço – uma extensão telefónica de um serviço que já existe há vários anos de forma presencial – é escutar e acompanhar espiritualmente todos os que estão a passar por uma situação de sofrimento, particularmente aquelas que não têm acesso à internet. O padre Jorge Vilaça, director do Centro de Escuta e Acompanhamento Espiri-

tual, explicou que existe “uma grande faixa de pessoas, neste momento, que estão isoladas não somente do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista da informação” e acrescentou que o serviço se deve ao facto de “muitas pessoas” irem buscar “conforto à espiritualidade para passar estes tempos mais difíceis”.

E porque não são apenas os mais velhos a sentir que este é um tempo diferente – e para colmatar a interrupção na catequese –, o bispo auxiliar de Braga tem dado catequese através do Facebook e do YouTube. A Catequese com o Bispo Nuno procura abordar temas relacionados com a actualidade e, naturalmente, os temas falados nesta altura do ano na catequese. É uma solução para manter os mais pequenos em sintonia a partir das 16 horas de cada sexta-feira, assim como um local onde podem fazer perguntas e tirar dúvidas.

Ainda ninguém nos cabe dizer, ao certo, quando terminará este período de angústia e novos desafios. O que parece certo é que a Igreja, das mais variadas formas, está presente para apoiar quem precisa num dos momentos mais difíceis de que há memória. Presente para os mais frágeis na sua condição física, social ou económica. E presente para aqueles que, todos os dias, com ou sem pandemia, cuidam da população e suam para salvar vidas.

O certo é que a Igreja está ao nosso lado.

“Viu e acreditou”

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO PÁSCOA

ITINERÁRIO

Atingindo o ponto alto do Ano Litúrgico, colocaremos, junto ao relógio da caminhada Quaresma-Páscoa, a expressão “Plenitude do tempo de Deus”, bem como o Círio Pascal.

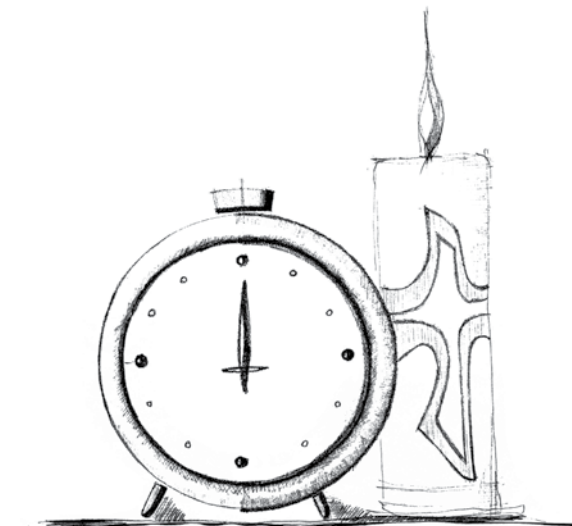


ILUSTRAÇÃO DA ARC. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Act. 10, 34a, 37-43

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: “Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d’Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n’Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados”.

Salmo responsorial

Salmo 117(118), 1-2, 16ab-17, 22-23

Refrão: Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

LEITURA II Col. 3, 1-4

Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Colossenses

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto,

onde Cristo Se encontra, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, então também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

EVANGELHO Jo 20, 1-9

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: “Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram”. Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

REFLEXÃO

A escuridão da morte dá lugar à luz da vida. Vamos «anunciar as obras do Senhor», testemunhar a vitória da Páscoa! É provável

que sejam (apenas) pequenos sinais. Mesmo assim, «não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?». O anúncio e o testemunho de cada boa notícia é sempre mais contagiante do que qualquer pandemia.

“Viu e acreditou”

Em geral, os discípulos tiveram uma nota negativa na exigente prova da Paixão, como tivemos oportunidade de acompanhar nos dias da Semana Santa. O evangelho segundo João, diferente dos outros, continua a ratificar a dificuldade: Maria Madalena vai ao sepulcro sem qualquer esperança, apenas movida pela compaixão e pela necessidade de fazer o luto, de tal forma que corre para dizer que o corpo tinha desaparecido; Simão Pedro também corre, apenas para constatar «a pedra retirada do sepulcro... as ligaduras no chão... o sudário enrolado à parte». Há uma figura que se destaca: «o outro discípulo que Jesus amava». É ele que também corre, mas mais depressa, e chega primeiro. Agora, eis a diferença e a surpresa: «viu e acreditou». Esse «discípulo que Jesus amava» é um personagem mistério, que aparece em todos os momentos cruciais do evangelho segundo João, como modelo do discípulo de todos os tempos, o que se atreve a abrir os olhos para contemplar os acontecimentos à luz da fé: «viu e acreditou».

A maioria das vezes, olhamos para a nossa vida com as vistas cansadas e até com os olhos fechados. Os preconceitos, a mania de acharmos que já sabemos o que vai acontecer, impede a possibilidade de uma atitude destemida: abrir os olhos para acolher a vida, inteira, com todas as suas potencialidades, nos fracassos e nas vitórias.

O contágio da boa nova

A luz da fé torna possível rebobinar os acontecimentos e encontrar um novo significado. É a boa notícia: Jesus Cristo, «que passou fazendo o bem e curando a todos», ressuscitou!

A ressurreição, muito além dos limites de qualquer vitória humana, muda tudo, altera a forma como olhamos a nossa existência. Não embarcamos em teorias da conspiração, nem tampouco inventariamos os motivos de tal ‘castigo’ divino. Ainda não percebemos a mensagem da Páscoa? Deus está do lado da vida.

Temos medo. Como os discípulos na prova da Paixão, ficamos isolados e inseguros. Com os ‘olhos fechados’, apenas vemos um vírus capaz de suspender todos os sonhos, capaz de nos roubar a vida.

Como «o outro discípulo que Jesus amava», na medida em que abrimos os olhos, na medida em que corremos o risco de acreditar, seremos transformados pela força da ressurreição de Jesus Cristo.

A Páscoa tudo envolve com uma intensa luz, a começar pelas mulheres, as primeiras discípulas, passando por Pedro, João e todos os outros, por Paulo e pelas primeiras comunidades cristãs, de geração em geração, até ao nosso tempo, até ao fim dos tempos.

Em tempo de incerteza, somos desafiados a contaminar toda a gente com a esperança e a alegria dos ressuscitados. Este é o contágio saudável da fé: a boa nova da vitória sobre o medo e a morte!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear esperança

Acólitos

Sempre que celebramos a Eucaristia, nós comemos e bebemos com Jesus depois



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações presidenciais próprias do Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor (*Missal Romano*, 327-328)

Prefácio: Prefácio I do Tempo Pascal (*Missal Romano*, 469)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Estamos no coração do tempo! No mais fundo do nosso coração, vamos gritar a alegria da ressurreição: Cristo Vive! Sou de Cristo! Neste tempo que somos chamados a viver, procuremos meios de levar Cristo Ressuscitado (um telefonema, uma mensagem...) a casa de um familiar ou amigo que tenha de passar este dia mais só.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *O Senhor ressuscitou verdadeiramente* – A. Cartageno

– **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – Az. Oliveira

– **Apresentação dos dons:** *Foi removida a pedra* – A. Cartageno

– **Comunhão:** *Cristo, nosso Cordeiro Pascal* – M. Simões

– **Final:** *Ressuscitou! Aleluia!* – A. Cartageno

da sua ressurreição. Somos, assim, as testemunhas de antemão designadas por Deus para anunciar as suas maravilhas. Quando sirvo ao altar, tenho consciência de que estou a servir à mesa e na refeição que nos institui como testemunhas do Ressuscitado?

Leitores

A mensagem de toda a Sagrada Escritura resume-se numa frase: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente” e toda a catequese resume-se a mostrar que Jesus Cristo ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras. Todavia, o entendimento das Escrituras está-nos muito velado. Será que eu cuido a proclamação da Palavra de Deus de forma a torná-la cada vez mais anúncio jubiloso da ressurreição de Jesus?

Ministros Extraordinários da Comunhão

Ser Ministro da Comunhão significa estar ao serviço do Corpo de Cristo Eucaristia, mas também do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Para isso, devemos purificar-nos do velho fermento, para sermos a nova massa do Pão partido para o mundo novo

que é a Igreja. Tenho consciência de que, ao alimentarmo-nos da Eucaristia, estamos a aceitar ser Pão para o mundo?

Celebrar com esperança

Dinâmica Quaresma-Páscoa

Como admonição a esta missa, pode realizar-se a dinâmica de colocar o *Círio Pascal no centro do relógio, tal como proposto na Caminhada Arquidiocesana de Quaresma-Páscoa, lendo-se o seguinte texto explicativo:*

“O Círio Pascal é cantado como sinal da Ressurreição de Cristo. O mistério central da fé cristã é luz, porque revela o rosto do amor de Deus por toda a criação, por toda a humanidade, dando vida em abundância.

«Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus instaurou todas as coisas em Cristo», diz-nos o apóstolo. Não se trata do ponto culminante da história, mas da plenificação do tempo, que se revela em Cristo. Por isso, continuamos a anunciar, Domingo a Domingo, a glória da Ressurreição do Senhor, porque é ela que nos mantém vivos”.

Pontos de reflexão

. Como afirma S. Pedro na primeira leitura, “Jesus passou fazendo o bem”. Cristo Ressuscitado continua a passar nas nossas vidas, a fazer o bem: agora serve-se das nossas mãos, dos nossos pés, das nossas palavras. O Ressuscitado faz-se presente no mundo de hoje sempre que somos testemunhas do Amor.

. Neste tempo, vivido sob os efeitos da pandemia do coronavírus, temos de reinventar novas formas de manter aceso o anúncio alegre da Ressurreição. Madalena e os Apóstolos correram. Nós vivemos tempos de limitação da circulação, mas não pode impedir que anunciemos Cristo Ressuscitado

. O Compasso Pascal não sai à rua neste ano, mas cada um de nós pode usar o telemóvel, o email, os chats, para anunciar Cristo a todos aqueles com quem contactamos neste Domingo de Páscoa.

Oração Universal

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo: neste dia santíssimo da Ressurreição do Senhor, em que o Espírito renova toda a

humanidade, oremos ao Pai para que a alegria da Páscoa se estenda ao mundo inteiro, dizendo:

R. Pela Ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos Senhor.

1. Pela Igreja católica e apostólica, para que se alegre santamente nesta Páscoa e proclame que o Senhor ressuscitou, oremos.

2. Por todos os que foram batizados, para que aspirem às realidades do alto e deem graças pelo seu novo nascimento, oremos.

3. Pela humanidade inteira, para que acolha a Boa Nova e a Aliança que Deus lhe oferece em Cristo ressuscitado, oremos.

4. Pelas famílias cristãs, para que o Cordeiro pascal, que é a nossa vida, as ajude a viver este tempo de isolamento, fortalecendo os laços de amor que as unem, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Viu e acreditou”

PRIMEIRO DOMINGO PÁSCOA
ANO A · 2020





CÁRITAS COMPROMETE-SE A “NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS”



A Cáritas Portuguesa compromete-se a “não deixar ninguém para trás” em consequência da situação causada pela pandemia do novo coronavírus e procura manter activos “todos os serviços essenciais à população”.

Abrangendo, através de rede nacional, cerca de 40 mil beneficiários nas respostas sociais e cem mil em atendimento social, a Cáritas tem procurado manter os serviços de atendimento e acompanhamento por telefone, email e videochamada, assim como implementado medidas de auto-protecção nas respostas onde os utentes estão presentes e para os quais não há uma retaguarda familiar que lhes permita “ficar em casa” em segurança. Os equipamentos de protecção, no entanto, estão a esgotar-se, pelo que a Cáritas já procedeu a duas encomendas de diversos materiais para continuar a assegurar em segurança os serviços essenciais à população.

Foram também activados os planos de contingência adequados às diferentes circunstâncias da acção das Cáritas Diocesanas em todo o país, tendo todos os colaboradores recebido informação sobre a necessidade de tomarem medidas de protecção para si e para com os beneficiários.

“Os nossos olhos voltam-se para todos os que estão no terreno e que asseguram o apoio aos que já por si eram os mais vulneráveis. São homens e mulheres, técnicos e voluntários, que estão a ser inexcedíveis e para quem temos de trabalhar para que estejam em segurança e possam servir em segurança”, afirma Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas Portuguesa.

A Cáritas foi também convidada, pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a integrar o gabinete de acompanhamento criado com o objetivo de definir medidas de contenção nos lares de idosos.

VIVER A QUARESMA E PÁSCOA

Sugestões à distância de um clique

Eucaristias

Acompanhe, todos os dias, no Facebook e YouTube da Arquidiocese de Braga, a celebração da Santa Missa a partir do Paço Arquiepiscopal:

Segunda a Sábado – 18 horas

Domingo – 11 horas

Pode também acompanhar a eucaristia pelo canal **Canção Nova**:

Domingo: 15h

Segunda-feira: 07h e 15h00

Terça-feira: 07h

Quarta-feira: 07h e 20h00

Quinta-feira: 07h e 15h00

Sexta-feira: 07h

Sábado: 07h

Recitação do Terço

De Segunda a Sexta – Das 18h30 às 19h, em directo da Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, a Rádio Renascença transmite a recitação do Rosário.

Oração

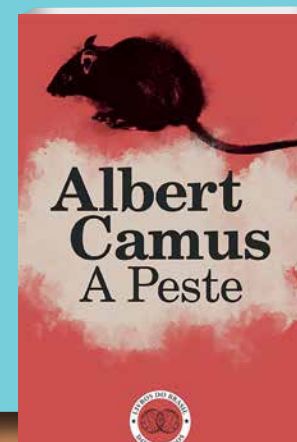
Há várias opções para ajudar na oração neste tempo: **Laboratório da fé**, **Passo-a-rezar**, **Click to Pray** e **iBreviary**.

Catequese com o Bispo Nuno

Através das páginas de Facebook e YouTube da Arquidiocese, semanalmente, **às sexta-feiras, das 16h às 17h**, D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar de Braga, aborda os temas relacionados com a actualidade e os temas habituais da catequese nesta fase do ano litúrgico. Um espaço para as crianças participarem e fazerem perguntas.



A PESTE ALBERT CAMUS



Uma história arrebatadora sobre o horror, a sobrevivência e a resiliência do ser humano, **A Peste** é uma parábola de ressonância intemporal, um romance magistralmente construído, que, publicado originalmente em 1947, consagrou em definitivo Albert Camus como um dos autores fundamentais da literatura moderna.

